

DESMONTAGEM DA PERFORMANCE: CONEXÕES DIASPÓRICAS ENTRE A DANÇA *BREAKING* E A CAPOEIRA

BRUNO LEMOS BRITO¹; THELES CARDOSO RODRIGUES²; PROFa Dra ANA CRISTINA RIBEIRO SILVA³

¹UFPEL, Licenciatura em Dança, Projeto LUA – brunolb2009@gmail.com

²UFPEL, Licenciatura em Artes Visuais, Projeto LUA – theles06rodrigues@gmail.com

³UFPEL, Licenciatura em Dança, Projeto LUA - ana.cristina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta a desmontagem cênica da performance apresentada no UNIFICA em agosto de 2023 com o título “CONEXÕES DIASPÓRICAS ENTRE A DANÇA *BREAKING* E A CAPOEIRA”. Neste texto e na apresentação da desmontagem narramos o processo de criação dos artistas para a plateia do congresso, ou seja, a partir da montagem os artistas recriam, passo a passo a construção e dialogam com o público, que acompanha como foi o nosso processo. Além disso, relatamos as sensações subjetivas vivenciadas durante a performance e no debate posterior à apresentação.

Figura 1: Foto da performance - arquivo pessoal.

Para toda(o)s verem: Performer Bruno deitado no papelão no chão e performer Theles circulando a sua imagem com giz.



A pesquisa tem como um de seus objetivos dar visibilidade e valorizar a cultura afro-brasileira, e os saberes corporais desenvolvidos por descendentes da diáspora africana. Performou a união de linguagens artísticas em uma montagem artística decolonial, ou seja, destacando e potencializando a cultura africana e seus desdobramentos diaspóricos, seja pela Capoeira assim como pela Cultura *Hip-Hop*, especificamente a dança *Breaking* na cidade de Pelotas.

Para fundamentação teórica do trabalho no contexto diaspórico, utilizamos a “estética africana” da pesquisadora norte-americana OSUMARE (2007) e o conceito “motriz” de LIGIÉRO (2011), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) propõe uma alteração da terminologia matriz para motrizes no que diz respeito a capoeira e as danças ritualísticas.

2. METODOLOGIA

Metodologia afro referenciada, com implicações epistemológicas, ativistas, política, ética, em busca de descolonização do próprio corpo e conhecimento. Demarcada por nossa origem, nossa ancestralidade, nossos caminhos, experiências, vivências. Uma escuta sensível, atravessada pelo coletivo (Ubuntu), pela memória histórica, pela resistência negra.

Logo, a pesquisa ocorre nos âmbitos reflexivo e empírico e propõe a discussão das relações entre saberes docentes, discentes de maneira teórica e prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a performance a Capoeira e o *Breaking*, dialogam com suas motrizes e suas raízes semelhantes, e se diferenciam pela função e a intenção de cada movimento. Tanto a Capoeira quanto o *Breaking* tem a intenção de simular uma batalha, um jogo com o seu adversário, de forma pacífica, os dois têm a ideia de provocar o seu adversário a fazer melhor que você. Mas, enquanto a Capoeira busca alcançar tocar seu companheiro de jogo, o *Breaking* em situação de batalha tem intenção de provocar, desafiar sem o toque. Alguns movimentos usados na performance são praticamente idênticos mas com funções diferentes, um exemplo e *baby freeze* do *Breaking* é um *freeze* movimento de pausa, mostrando variação de possibilidade de poses, na Capoeira o mesmo movimento tem como um dos seus nomes quebra de rin, servindo como esquiva ou preparação para efetuar um golpe. Ambas culturas compartilham da mesma motriz de criação, assim se diferenciando através de suas intenções, e da sociedade em que foram criadas e influenciadas.

A expressão dinâmica cultural recebe agora, de volta, seu sentido original e forte, aquele que aparece na literal superfície da palavra: MOVIMENTO. Movimento é a forma e a matéria da cultura, sua alma. (COELHO, 2008)

A performance possui inúmeras simbologias e cuidados na escolha dos materiais: o papelão, por exemplo, busca fazer referência a origem do *Breaking* nas ruas, pois era o material que os artistas desta dança tinham disponíveis para utilizar naquele momento para não ter o contato direto com o chão auxiliando para movimentos que utilizam o deslizamento.

A performance foi realizada sem música, para na intenção de que a própria plateia crie a sua trilha sonora ao assistir que pode ser ligada a Capoeira ou ao *Breaking*, dependendo, portanto, das experiências anteriores que proporcionaram estas sensações sonoras. Outros elementos cênicos apresentados aproximam essas manifestações artísticas culturais como o som do chacoalhar do caxixi e da lata de spray, a *cypher* (círculo) do *Breaking* e a roda de capoeira.

Já o desenho de um corpo contornado no chão, tem intenção de conectar os movimentos corporais com o desenho, transformando o corpo numa espécie de *stencil*, técnica usada no *graffiti*, outra manifestação de rua, também elemento da Cultura *Hip-Hop*. Outra conexão possível de ser feita são as marcações de corpos no chão, em cenas de mortes e assassinatos, se sabe que as culturas periféricas e negras sofrem violência e preconceito, e que historicamente a violência esta marcadas nesses corpos, a Capoeira e o *Breaking*, tem como luta

proteger e salvar esse corpos vulneráveis, resgatando e as raízes africanas, fazendo da dança, luta, arte e cultura.

Figura 2: Foto da performance - arquivo pessoal.

Para toda(o)s verem: Na parede ao fundo contornos do corpo do performer Bruno em preto, ao centro em pé os dois artistas olhando para frente com roupas em tons de marrom.



A Cultura *Hip-Hop* possui 5 elementos: o *Breaking*, *Graffiti*, DJ, MC, e o conhecimento. O *Breaking* é a manifestação da dança e o *Graffiti* das artes visuais, ambos estão conectados, a performance busca mostrar essa conexão, as populações periféricas tendem por suas condições, buscar suas próprias maneiras de se manifestar, através das artes visuais e da dança, dessa maneira, o *Graffiti* tem sua essência estar nas ruas nos muros, é uma arte de origem marginal, que busca mostrar os esquecidos pela sociedade.

4. CONCLUSÕES

A busca por conhecimento das origens de nossas culturas parece uma busca humana de encontrar um lugar no mundo, para os territórios e corpos que sofreram com a colonização, isso passa ser um resgate constante. Ao estudar sobre e realizar a performance, os movimentos se tornam grandes apoios históricos e alívios, quando nos conectamos à dança e ao desenho, arte de maneira mais ampla, há uma energia circundante, há troca, cumplicidade e irmandade.

Me inspiro nas lições passadas por aqueles que foram aprisionados nas margens da história para aqui firmar como verso de encanto e defesa que a condição do SER é primordial à manifestação do SABER. (RUFINO, 2019)

Realizar a performance e apresentar essa desmontagem, é muito mais que uma pesquisa acadêmica, são vidas! É representatividade! É empoderamento! É ocupação! Alguns passos deste caminho que temos muito a percorrer e conquistar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte, política**. São Paulo. Iluminuras. 2008.

LIGIÉRO, Zeca. **O conceito de “motrizes culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras**. Revista Pós Ciências Sociais, Maranhão, v. 8, n. 16, p. 129-144, set./2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil, identidade nacional versus identidade negra**. 5.edição. Belo Horizonte. Autêntica. 2020.

OSUMARE, Halifu. **The Africanist aesthetic in global hip-hop, power moves**. Palgrave Macmillan. New York. 2007

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro. Mórula Editorial. 2019

SILVA, Eusébio Lobo. **O corpo na capoeira: Fundamentação operacional dos movimentos básicos da capoeira**. São Paulo: Unicamp, 2012. v. 3.